

Lógica e Linguagem

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

[...]

A linguagem não foi desenvolvida a partir das necessidades físicas da vida terrena, nem o seu propósito está restrito a elas. Deus deu a Adão uma mente para entender a lei divina, e lhe deu a linguagem para capacitá-lo a falar com Deus. Desde o princípio, a linguagem foi intencionada para a adoração. No *Te Deum*,¹ por meio da linguagem, e a despeito do fato de ser cantada em música, pagamos “elogios metafísicos” a Deus. O debate sobre a adequabilidade da linguagem para expressar a verdade de Deus é uma questão falsa. As palavras são meros símbolos ou sinais. Qualquer sinal seria adequado. A questão real é: um homem tem a idéia para ser simbolizada? Se ele pode pensar sobre Deus, então ele pode usar o som Deus, *God*, *Theos*, ou *Elohim*. A palavra não faz nenhuma diferença, e o sinal é *ipso facto* literal e adequado.

A visão cristã é que Deus criou Adão como uma mente racional. A estrutura da mente de Adão era a mesma de Deus. Deus pensa que afirmar o conseqüente é uma falácia; e a mente de Adão foi formada sobre os princípios de identidade e contradição. Essa visão cristã de Deus, homem e linguagem não se encaixa em nenhuma filosofia empirista. Antes, ela é um tipo de racionalismo *a priori*. A mente do homem não é inicialmente uma tábua branca. Ela é estruturada. De fato, uma tábua branca não-estruturada não é uma mente de forma alguma. Nem poderia alguma folha de papel branco extrair alguma lei universal de lógica a partir da experiência finita. Nenhuma proposição universal e necessária pode ser deduzida a partir da observação sensorial. Universalidade e necessidade podem ser somente *a priori*.

Isso não é dizer que toda verdade pode ser deduzida a partir da lógica sozinha. Os racionalistas do século dezessete deram a si mesmos uma tarefa impossível. Mesmo que o argumento ontológico seja válido, é impossível deduzir o *Cur Deus Homo*,² a Trindade, ou a ressurreição final. Os axiomas aos quais as formas de lógica *a priori* devem ser aplicadas são as proposições que Deus revelou a Adão e mais tarde aos profetas.

[...]

Fonte: *Logic*, Gordon H. Clark, Trinity Foundation, páginas 124-25.

¹ Nota do tradutor: Hino litúrgico atribuído a Santo Ambrósio e a Santo Agostinho, iniciado com as palavras “Te Deum Laudamus” (A Ti, ó Deus, louvamos). Segundo a tradição, este hino foi improvisado na Catedral de Milão num arroubo de fervor religioso desses santos.

² Nota do tradutor: Livro escrito por Anselmo de Cantuária (1033-1109), cuja tradução seria “Por que Deus se fez Homem?”.